

**Escola Básica
Deu-La-Deu Martins**

**Património
Cultural
Imaterial de
Monção**

**Disciplina de
Comunicação 7ºE**

Ano Letivo: 2024/2025

Somos alunos do 7ºE e fizemos, no âmbito da disciplina de Comunicação e do Projeto Cultural do Agrupamento de Escolas de Monção, uma pesquisa e recolha de informações sobre o Património Cultural Imaterial de Monção: lendas, tradições, gastronomia, música, danças populares, jogos tradicionais...

Este trabalho também contém entrevistas que realizámos a algumas pessoas que contribuíram com os seus conhecimentos para o enriquecimento do nosso trabalho.

Aproveitamos para agradecer o seu precioso contributo.

Introdução por parte

das autoras...

Olá a todos, neste livro irão encontrar várias receitas tradicionais de Monção e ficar a conhecer um pouco da gastronomia Monçanense!

Este livro foi feito com muito trabalho e dedicação da nossa parte.

É curto, mas tem todas as informações necessárias para confeccionar uma receita típica de Monção! Foi realizado com o intuito de dar a conhecer a nossa cultura e os pratos que são confeccionados em Monção!

Esperamos que gostem e que este livro vos vá inspirar a resgatar as tradições da nossa gastronomia.

Cada prato é uma história, cada

RECEITAS



Lampreia do Rio

→ Confeçãoinho

Faz-se um refogado com cerca de duas cebolas picadas, azeite, louro, salsa e uma colher de sopa de banha (refere-se à gordura de porco que é usada como gordura para cozinhar)-opcional. Quando a cebola estiver bem dourada, juntam-se-lhe os bocados de lampreia, sal, pimenta e cravos de cabecinha (opcional). Deixa-se estufar pelo menos 10/20 minutos, retira-se a lampreia para um recipiente, acrescenta-se, na panela, um pouco de água quente e deita-se o arroz (400g para quatro pessoas). Quando o arroz estiver a ficar

Modo de

Preparação

Lava-se muito bem a lampreia em água quente, retirando-lhe toda a substância viscosa. Coloca-se num tabuleiro com o seu sangue, vinho verde tinto e vinagre tinto e dá-se um golpe junto à cabeça retirando uma cartilagem que aí se encontra . Se for fêmea retiram-se as ovas. Após alguns processos, deixa-se a marinar durante cerca de doze horas no tabuleiro. Retira-se a salsa, alho e o vinho ou vinagre.



Cordeiro Assado à

→ Moda de Monção Modo de Preparação

Mata-se o cordeiro e pendura-se na adega e depois de limpo, lava-se muito bem com água e sal, deixando-o assim para o dia seguinte. Logo de manhã, dá-se um banho com o seguinte molho: vinagre, sal (q.b), pimenta (opcional), alho (q.b), salsa picada e cebola picada. Mistura-se tudo e com este molho esfrega-se muito bem o cordeiro por dentro e por fora e repete-se este banho por 3 ou 4 vezes. No dia seguinte, coloca-se num alguidar, limpa-se o cabrito com um pano para lhe tirar

→ Preparação do arroz

Para fazer a calda do arroz, faz-se uma cozedura de várias carnes, como: galinha, carne de vaca, presunto e chouriço. Com essa água adiciona-se, então, o arroz.

Acrescente açafrão para dar uma cor amarelada ao arroz, típica da nossa região! Se quiser, adicione alguns temperos.

Coloque o arroz num alguidar de barro. Coloque sobre o mesmo uma grelha e disponha sobre esta o coelho assado. Vá ao forno aquecido e deixe durante de 1h30. Ao fim de 1h30, vira-se o coelho e vai novamente ao forno, durante cerca de 1h.



Depois retira-se do forno e está

Roscas e Papudos

→ Roscas

A confeção das roscas, muda de pessoa para pessoa mas, no geral, é da seguinte forma:

Partem-se os ovos, junta-se o açúcar, um pouco de sal, canela, manteiga derretida e sumo de limão. Batem-se os ingredientes até formar uma calda e em seguida junta-se essa calda à farinha. Amassa-se à mão e depois formam-se os rolos, unindo-se as argolas. Estas vão para a lenha. Depois de cozidas, se com açúcar e telos”



→ Papudos

Coloque a farinha, o açúcar, a água, o fermento e a manteiga na taça da batedeira e misture ligeiramente. Amasse até obter uma massa lisa e homogênea. Forme uma bola com a massa e coloque-a num recipiente untado com um pouco de óleo. Deixe levedar até duplicar o volume inicial. Depois de levedada, coloque a massa na bancada ligeiramente polvilhada com farinha e divida em 24 porções iguais. Com as mãos, molde pequenas bolas e coloque-as num tabuleiro untado com manteiga. Deixe repousar até voltarem a aumentar o seu volume, enquanto pré aquece o forno a 180° C.

Depois de levedados, leve os papudos para cozer em água por cerca de 25 minutos.



Para a cobertura: numa taça misture o açúcar em pó e a água suficiente para obter um creme.

ENTREVISTA

Ainda relacionado com as Roscas, decidimos entrevistar um elemento da empresa "**Lice Mirola**" - Rosquitos e Papudos.

Autoras: Olá, estamos a realizar um trabalho sobre as roscas de Monção e gostaríamos de fazer-lhe uma entrevista! Primeiro gostaríamos de perguntar-lhe o que se vende mais: roscas ou papudos?

Entrevistada: Em questões de venda, o doce mais procurado é as Roscas.

Autoras: Em que ocasiões costuma vender as roscas?

Entrevistada: Estas vendem-se em romarias e na feira semanal de Monção.

Entrevistada: Esta tradição não é minha. A tradição vem da família do meu marido e já conta com a quarta geração na confecção dos doces. Posso dizer que já conta com uns 100 anos de existência das receitas em família (geração da bisavó, passando para a avó, depois para a mãe e agora para o filho). Neste momento o nome dado à empresa é "Lice Mirola" - Rosquitos e Papudos.

Autoras: Por fim, acha que a venda das Roscas é importante para manter a gastronomia tradicional e a cultura Monçanense? Porquê?

Entrevistada: Claro que é muito importante mantermos as nossas tradições, a forma como foram e são confeccionadas, não alterando em nada a forma de o fazer. É manter viva as nossas ideologias, os valores em que

Eventos gastronómicos em Monção

Em Monção, são organizados eventos que promovem a gastronomia.

Estes eventos são importantes pois trazem pessoas, de todo Portugal e para lá das fronteiras, até Monção!

Alguns exemplos de eventos gastronómicos são:

➤ Feira Da Foda

O termo Foda foi-se vulgarizando, ao longo do tempo, e o prato passou a designar-se, por Foda. Por exemplo, é frequente pelas alturas festivas ouvir as mulheres minhotas a exclamarem: “Ó Maria, já meteste a Foda?”, ou seja, já confecionaste o cordeiro à moda de Monção?

➤ Rali à Lampreia

O “Rali à Lampreia” é um dos eventos mais emblemáticos do Município de Monção, sendo aguardado, com muita adrenalina, pelos participantes e pelos amantes do desporto! Na prova noturna, são recebidos milhares de pessoas de Portugal e estrangeiras que vibram com a



Rali à lampreia

As Lendas de Monção

O que são lendas?

Uma lenda é uma narrativa que mistura elementos reais e imaginários, transmitida oralmente de geração em geração. Ela faz parte da história de um povo e tem como objetivo transmitir valores, crenças e conhecimentos. As lendas são geralmente ambientadas num passado distante e envolvem personagens fantásticos, como heróis, monstros e seres sobrenaturais.

As lendas mais famosas

Lenda da Deu-la-Deu Martins

Durante as guerras fernandinas, entre D. Fernando, rei de Portugal, com D. Henrique II de Castela, no séc. XIV, Castela pôs cerco à vila de Monção. O cerco já demorava há demasiado tempo e dentro das muralhas o alimento já era escasso. E foi aí que Deu-la-Deu Martins agiu, mandou recolher a pouca farinha que restava e com ela fazer os últimos pães. Com os pães já cozidos, Deu-la-Deu subiu à muralha com os pães na mão e atirou-os gritando: “A vós, que não podendo conquistar-nos pela força das armas, nos haveis querido render pela fome, nós, mais humanos e porque, graças a Deus, nos achamos bem providos, vendo que não estais fartos, vos enviamos esse socorro e vos daremos mais, se pedirdes!”. Dito isto, os castelhanos acreditaram que ainda havia muita resistência dentro das muralhas, então levantaram o cerco e

Estátua da Danaide/Brasão Deu-la-Deu Martins



A estátua da Danaide foi construída pela Câmara Municipal em 1837, trata-se de um chafariz de tanque circular, com uma base em forma de prisma que suporta a estátua da figura mitológica grega Danaide, trajando uma túnica e com uma peneira. De 1869 data a colocação do brasão de Monção com a figura de Deu-la-Deu Martins, heroína da terra, colocada no

Lenda da Coca

Segundo a lenda, a Coca vivia numa gruta nas proximidades da cidade de Monção e saía para devorar o gado e até mesmo os habitantes locais. A situação tornou-se insustentável, e a população estava desesperada para se livrar da criatura. A história conta que, um dia, um valente cavaleiro decidiu enfrentar a Coca para proteger a cidade. Após uma batalha épica, o cavaleiro conseguiu derrotar a criatura, matando-a e libertando a população do terror. Alguns relatos indicam que a coca foi enterrada na região, e até hoje a lenda é contada como um símbolo de coragem e sacrifício.

A Lenda da Coca de Monção é um conto de heroísmo que reflete a luta do bem contra o mal e é uma das histórias tradicionais da cultura local, sendo passada de geração em geração. A figura da coca, como uma espécie de

As feiticeiras de Crasto

A lenda conta a história de um grupo de mulheres que, em tempos antigos, viviam num local chamado Crasto, uma zona montanhosa da região de Monção, no norte de Portugal. Essas mulheres eram conhecidas por suas habilidades mágicas e pelo poder que exerciam sobre as pessoas da aldeia, sendo vistas por muitos como feiticeiras.

Segundo a lenda, as feiticeiras de Crasto eram temidas e respeitadas pela sua ligação com o sobrenatural. Elas eram capazes de curar doenças, prever o futuro e lançar feitiços, mas também podiam ser

O enredo da lenda gira em torno de um conflito entre as feiticeiras e as autoridades da época, que temiam o poder delas e, eventualmente, tentaram persegui-las ou destruí-las. Em algumas versões da história, as feiticeiras são retratadas como seres que utilizam a sua magia para se vingar de quem as desafiou, enquanto noutras versões, elas são vistas como vítimas da intolerância e do medo humano em relação ao desconhecido.

[Lenda](#)

Hino de Monção

Ò minha Terra Monção
Tão pequenina e

singela

De todas sempre mais bela
Eu te amo com devoção

Corre te o Minho aos pés
Sentinelas de Muralhas
Deu-La-Deu as migalhas
Correm mundo lés a lés

Refrão:

Monção, Monção
Filigrana sem igual
És das mais lindas terras
Das terras de Portugal (x3)

As contas são 32
Do teu famoso Rosário
É eterno teu fadário
Em noites de cheias luas

Em luas enlutaradas
Dançam Maneis e Marias
Minha alegre desfolhadas
E de lindas romarias

Monção ,Monção
Filigrana sem igual
És das mais lindas terras
Das Terras de Portugal (x4)

[Hino de Monção](#)

História do desportivo

de Monção

O Desportivo de Monção é um clube desportivo português fundado em 1933, na vila de Monção situada no norte de Portugal , na região do Minho. O clube tem uma longa história sendo uma das principais instituições desportivas locais com destaque para o futebol , mas também atuando em diversas outras modalidades . Ao longo das décadas, o desportivo de Monção passou por várias fases ,incluindo subidas e descidas nas competições nacionais, como a divisão de honra e as ligas distritais . Embora não tenha alcançado os maiores patamares do futebol português, o clube tem um papel importante no desenvolvimento desportivo da região. Além do futebol, o clube



Festa da Senhora da Cabeça

A senhora da cabeça acontece sempre no fim de semana da Páscoa .Este ano acontece nos dias 20,21 e 22 de abril . A missa é no domingo (dia 20) e a procissão na terça (dia 22). A comida típica é o arroz de pato ,come-se sempre ao almoço e para sobremesa não faltam os doces de feira, as rosquilhas/roscas, os papudos e os sonhos. E tudo isto acompanhado pelo bom vinho Alvarinho!

Há sempre o espírito de diversão e de alegria . Ali os concertos de bandas, de grupos famosos, portugueses e galegos, mostram o quão importante e valorizada é esta romaria. Por vezes parece que as festividades de Páscoa são uma preparação para o grande dia da Senhora da Cabeça.

É uma romaria para rezar, levar à

Deidimos fazer uma entrevista ao meu avô (de Inês), Augusto Marrucho, que vive em Messegães

1-Em que dia se realiza a festa de S .Miguel ?

R: A festa de Miguel realiza-se a 29 de setembro.

2-Em que consiste esta festa ?

R: A Festa consiste em atos religiosos, baile, bandas de música e procissão.

3-Existem algumas tradições ?

R: Baile, missa e a procissão.

4-Em que igreja se realiza a missa da festa ?

R: Carneiro à Moda de Monção e Cozido à Portuguesa .

6-Como é o ambiente ?

R: O ambiente é agradável, familiar e cheio de alegria !!

7-Como é o leilão ?

R: No fim da festa são rematados os santos, S.Miguel e o Arcanjo S. Miguel .Depois da arrematação, quem deu mais por eles, leva-os ao colo a dar três voltas à igreja com a banda de música atrás a tocar .

8-Achas que é importante manter as tradições ligadas à festa de S. Miguel ?

R: Sim, acho que é muito importante manter para preservar a cultura e o património de Messegães e da festa de S. Miguel .

Feira da Foda

A “Feira da Foda” é um certame gastronómico dedicado ao “Cordeiro à Moda de Monção”, designado popularmente por “Foda a Monção”, que assume a promoção dos recursos endógenos e diferenciadores do concelho como uma das estratégias do executivo monçanense. A sua finalidade assenta na manutenção da qualidade e a garantia da genuinidade deste prato histórico e tradicional do concelho de Monção. Com organização da Junta de Freguesia de Pias, apoio da Câmara Municipal de Monção e Confraria da Foda de Pias-Monção e patrocínio de diversas empresas da região, o programa reserva degustação do

Todos os anos, decorrem demonstrações de tosquias e muita animação popular, com ranchos folclóricos, grupos de bombos e concertinas. O momento mais solene é a entronização da Confraria da Foda, na qual, em cada capítulo, entram novos elementos e instituições locais e nacionais.

Reza a história, que há muito tempo atrás, os habitantes do burgo, que não possuíam rebanhos, se dirigiam às feiras para comprarem o animal pretendido. Na feira, havia de tudo, gado bom e menos bom. A verdade é que os criadores e contratadores de rês, quando levavam o seu gado ovino para a feira, tinham como objetivo vendê-lo pelo melhor preço e, para que aparentassem gordos, era prática colocar sal na forragem, facto que obrigava o gado a beber muita água.

Na feira, o gado aparecia com a barriga cheia de água e pesados

O termo –Foda – foi-se vulgarizando, ao longo do tempo, e o prato passou a designar-se, por Foda. De tal forma, que é frequente pelas alturas festivas (Páscoa, Santos Padroeiros, Corpo de Deus, Senhora das Dores ou Fim do Ano) ouvir as mulheres minhotas exclamarem: “**Ó Maria, já meteste a Foda?**” ou seja, já confeccionaste o coelho em algum forno de



Em 2025, o certame decorre nos dias 28, 29 e 30 de março, sendo esperadas, como é habitual, milhares

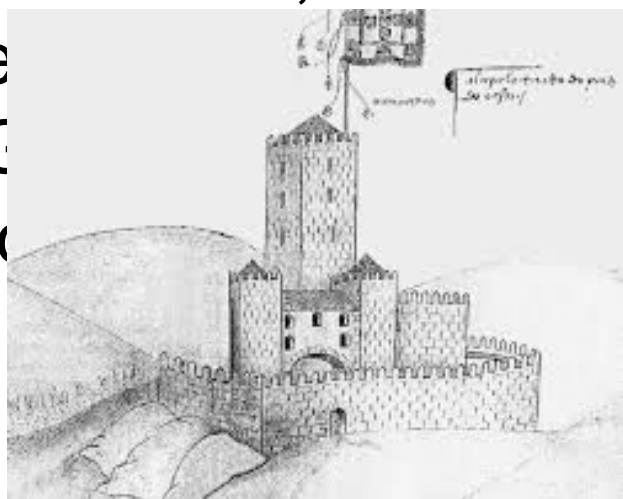
A Torre de Lapela

A Torre de Lapela localiza-se junto ao rio Minho, na freguesia de Troporiz e Lapela, município de Monção, distrito de Viana do Castelo, em Portugal. Constituía a torre de menagem do antigo Castelo de Lapela, sendo hoje tudo o que resta daquele. Em aparelho de pedra, apresenta planta quadrangular com cerca de 10 metros de lado e 35 metros de altura. As suas paredes têm três metros de espessura.

A Torre de Lapela está classificada como monumento nacional desde 1910.

A partir daqui, a história deste castelo é a de uma progressiva

Junto ao rio, comunicando facilmente com a atual sede de concelho, nada mais fácil que desmantelar-se o velho castelo medieval de Lapela, em benefício de uma vizinha fortaleza moderna e apta a responder às exigências da guerra. A última campanha de obras conhecida data do reinado de D. Manuel I, monarca que reforçou a



Torre de Lapela

Darius Maghiran

PODAME



Localização



Podame localiza-se na parte mais interior de Monção, fazendo fronteira com: Tangil, Segude, Badim e Merufe.

Informações

Padroeiro: S. Cosme e S. Damião.

Habitantes: 356 habitantes (I.N.E.2011) e 278 eleitores em 05-06-2011.

Sectores laborais: Agricultura e pecuária, vinicultura, construção civil, pequeno comércio e pequena indústria.

Tradições festivas: Senhora da Vista (1.º domingo de Agosto), Senhora das Angústias, Festa

Valores Patrimoniais e aspectos turísticos: Igreja paroquial, cruzeiro, nichos e alminhas, Margens do Rio Mouro, coto de Felgueiras (alto das Grelas), Monte da Senhora da Vista e alto do Cotarinho .

Gastronomia: Cabrito assado no forno, cozido à portuguesa e broa de milho.

Artesanato: Tecelagem em

Festas

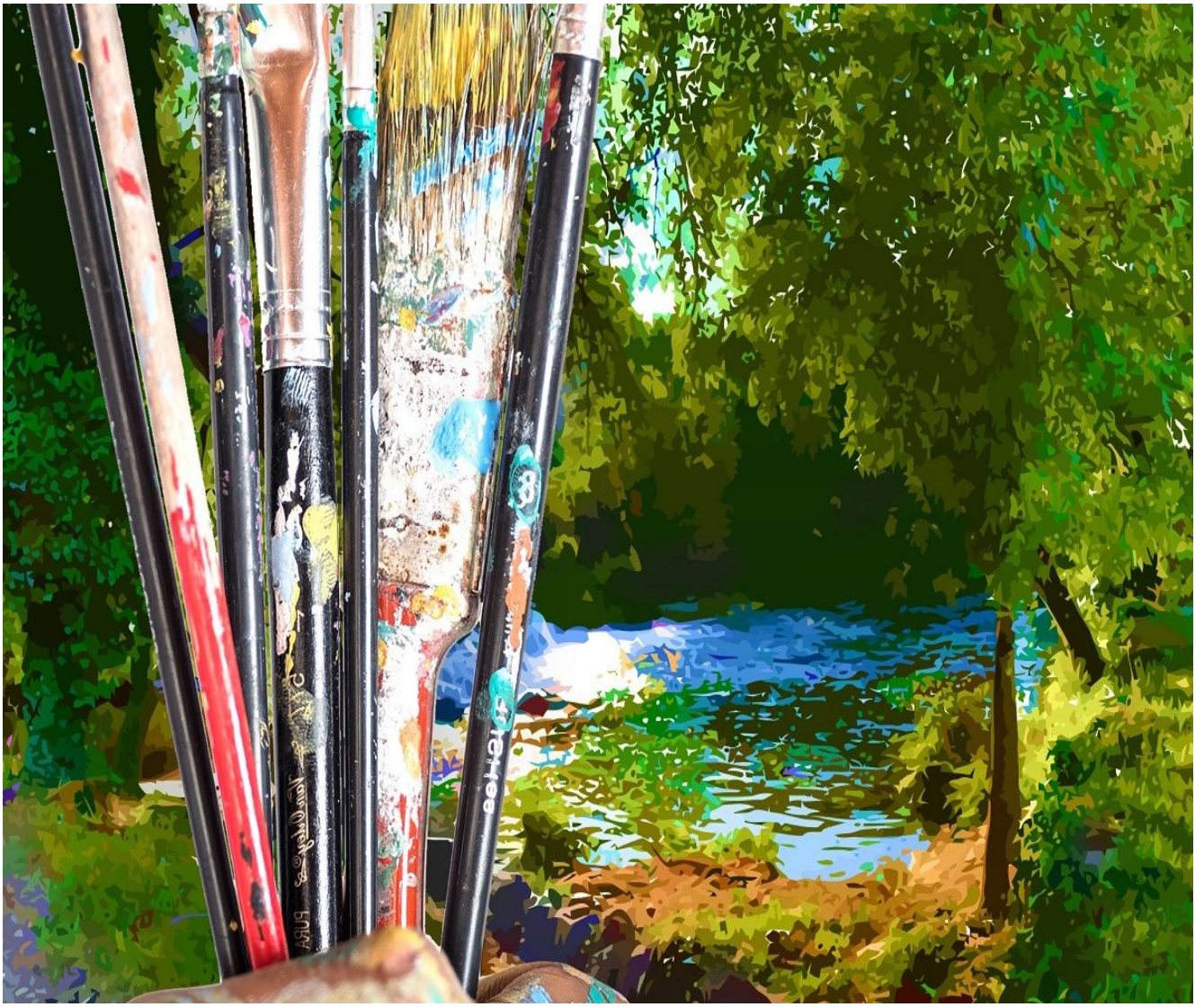
Art'in rio Podame





Com a finalidade de associar a componente artística à envolvência natural, potenciando o território encantado do Vale do Mouro e aquela área apelativa e atrativa junto ao rio, ocorre o “Art`in Rio”.

Destacam-se os ateliês artísticos para as crianças, pintura ao vivo de vários artistas e uma exposição de pintura interessante e diferenciadora, que apenas pode ser visualizada



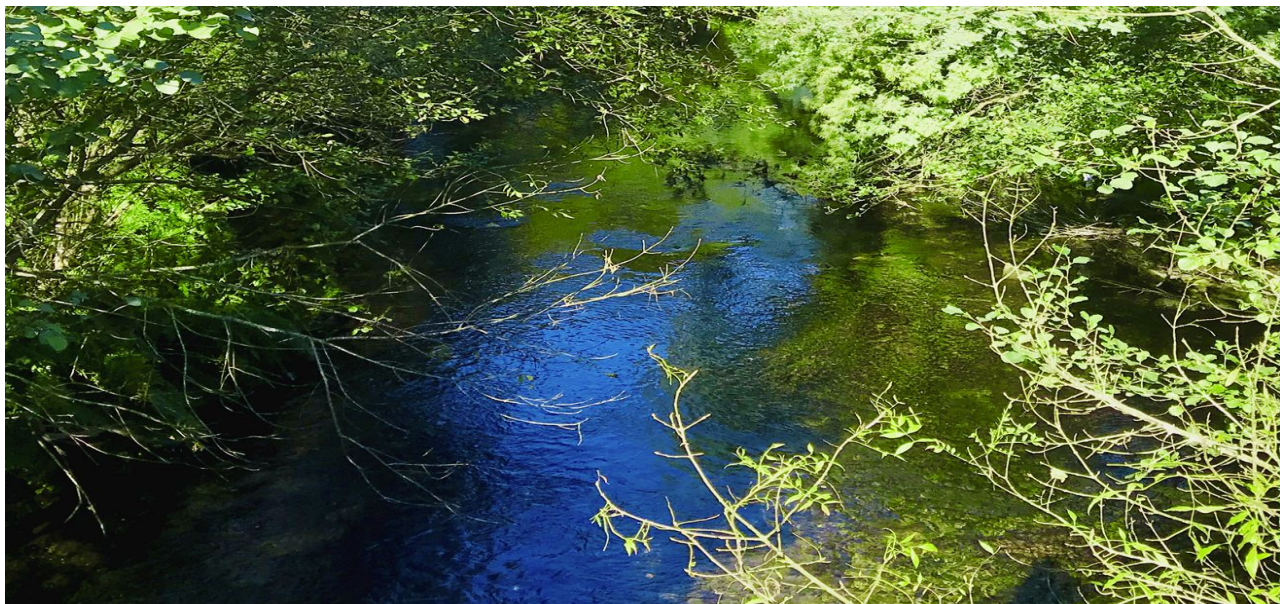
No Art`In Rio existem diversas atividades como criar fios de lã, criar pulseiras e brinquedos com materiais da natureza como canas e folhas. Quando vos apetecer, podem dar um mergulho no rio, que é já ao lado.

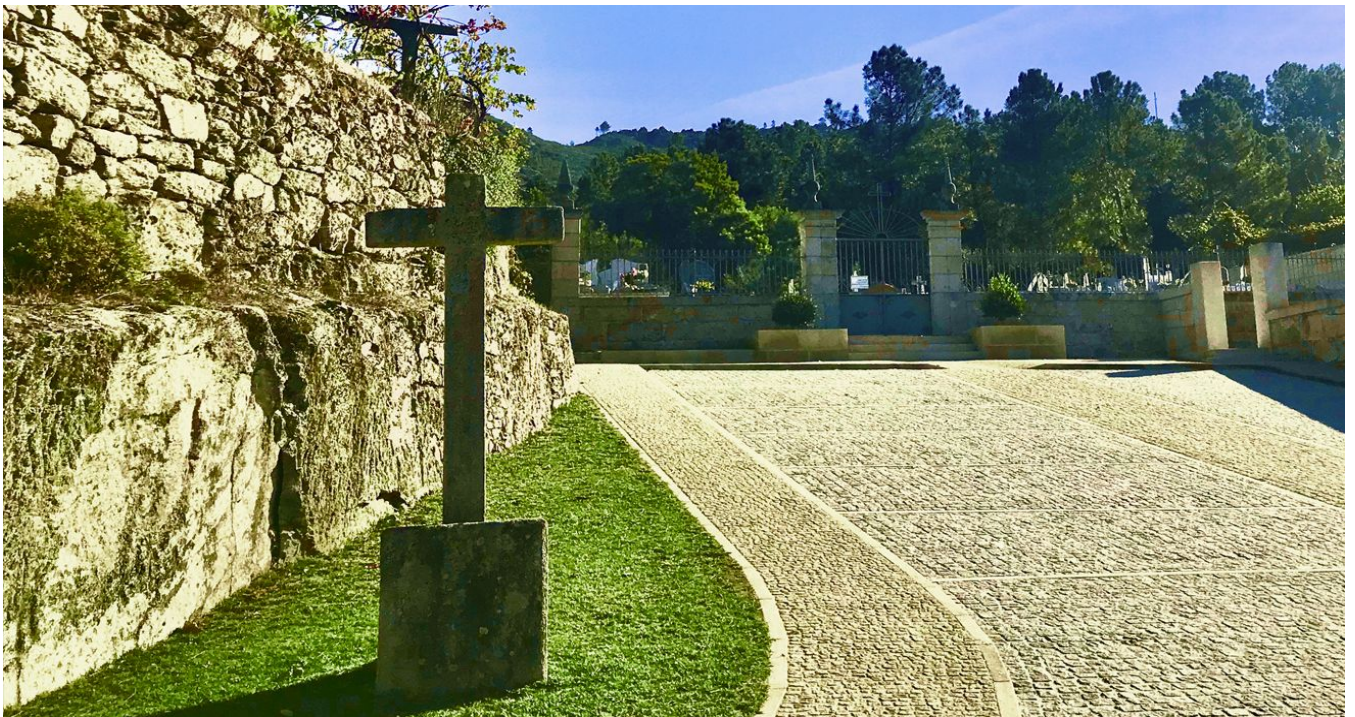
Festa da rosca

A festa da rosca consiste em diferentes tipos de jogo em que o vencedor ganha uma rosca gigante e o que fica em segundo ganha uma rosca mais pequena. Entre estes jogos estão: a corrida, em que o objetivo é alcançar uma laranja e voltar mais rápido do que os outros concorrentes, o jogo de puxar a corda em soas quem puxa quem ganha.



Galeria de fotos





Galeria de fotos



Caso queiram ler mais sobre esta freguesia única, podem consultar o site clicando: [Junta de Freguesia de Podame](#)



Rodrigo Ferrei
Vasco Gomes

Longos Vales

Longos-Vales é uma das maiores freguesias de Monção, faz fronteira com a freguesia da Bela, Troviscoso, Cambeses, Sago, Lordelo e Barbeita.

Esta freguesia é rica em tradições e hoje iremos mostrar-vos algumas delas.

Festividades

A TRADIÇÃO DO LEVANTAMENTO DO PAU:

Esta iniciativa tradicional, muito acarinhada e participada pela

população
arr
ho
Le

o
em
sta.



Esta tradição ocorre no dia 4 de Junho. Para tal, os elementos da comissão, entre quatro a seis pessoas, retiram o pau de uma carrinha de caixa aberta e, com a ajuda de quatro cordas entrelaçadas e de alguns populares, procedem à sua colocação vertical num trabalho de equipa, onde é necessário habilidade, força e estratégia coletiva. As festividades em honra de S. João Baptista prosseguem a partir de 20 de junho.

Nos dias 20, 21 e 22 haverá música gravada e no final do dia, Tríduo com Eucaristia e Sermão.

No dia seguinte, a 24 de junho, Dia do Padroeiro, haverá Eucaristia Solene e Majestosa Procissão. Mais à noite, a festa continua com grupos de música.

O dia 25 de junho será dedicado à Música Popular. Pelo palco da festa



om/wp-content/uploads/2023/05/saoioao1.png



As Janeiras

.Em Longos-Vales, dá-se a tradição das Janeiras em que as associações de Longos-Vales vão de casa em casa cantar as Janeiras às pessoas.

Grupo Folclórico “Amigos de Longos-vales”

Nasceu em 2005, por um conjunto de pessoas amantes do folclore e com o intuito de preservar aquilo que os nossos antepassados nos deixaram. Dentro deste grupo, existe várias modalidades, como, cantar, tocar, dançar, entre outras.

Ao longo dos anos, o grupo veio sempre a crescer e a ter mais conhecimento, foi fazendo eventos, convívios, principalmente, o festival



Rancho Longos Vales

Desporto

Longos Vales Futebol Clube foi fundado em 1998. Um clube de história estatísticas e de resultados

Acançou um marco na história sagrou-se campeão do Campeonato de Viana do Castelo em 2012

O clube passou por altos e baixos com derrotas e fracassos, mas encontra-se em



**Anseimo Mendes e
Simão Moreira**

Barbeita

Orago: Divino Salvador

População: 1 094 habitantes
(I.N.E.1991)

Atividades económicas: Agricultura e pecuária, vinicultura, comércio e Indústria

Festas e romarias: Senhora da Assunção (Maio e Agosto), Santo Estêvão (26 de Dezembro) e S. Félix (Junho)

Valores arquitetónicos: Igreja paroquial, capelas de S. Tiago, da Senhora da Assunção e de S. Félix, Ponte do Mouro, Castro da Assunção, Torre e Quinta do Paço

Locais de interesse

turístico: Monte da Assunção com ⁴⁸

Coletividades: Futebol Clube Barbeitense, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita

Aspetos Geográficos

Situada no extremo norte do concelho, dista 7 km da sede. O seu território, de 7,53 quilómetros quadrados, confronta com o rio Minho, a norte, Ceivães e Segude, a nascente, Merufe, a sul, e Longos Vales e Bela, a poente. São seus lugares principais: Merim, Tarendo,

E
N
A

Tia
Alto
e To



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita

O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barbeita é uma associação de natureza etnográfica que preserva e divulga usos, costumes, cantares e danças tradicionais de Monção e do Alto Minho. Recebeu, em 1997, a medalha de mérito do município pelos relevantes serviços prestados à cultura e à etnografia.



Rancho de Barbeita

Lucas Sousa e Tiago Domingues

Merufe

O Folclore

O Grupo Folclórico “As Lavradeiras” de São Pedro de Merufe foi fundado em 1972. Surgiu após a realização dos cortejos etnográficos no concelho de Monção. A população de Merufe reuniu-se para levar a suas tradições aos cortejos. A partir daí, várias pessoas decidiram formar um grupo folclórico, iniciando a recolha em toda a freguesia.

O grupo tem registado, ao longo da sua existência, modas características do Alto Minho. É uma das coisas mais bonitas do



Rancho de Merufe

ENTREVISTA

Fizemos uma entrevista a um dos membros do rancho: Tiago Esteves de 32 anos.

Porque é que entraste no folclore?

R.: Porque de pequeno tinha uma paixão pelo Folclore e dançava pela casa toda assim como o meu filho.

Como te sentes agora no Folclore?

R.: Sinto-me bem porque estou à vontade a dançar no palco e dou-me bem com os meus companheiros.

Achas que o teu filho vai entrar no folclore?

R.: Sim porque assim como eu

Tradições da Páscoa

Em Merufe, como em outras regiões de Portugal, a tradição de "beijar a cruz" na Páscoa (Visita Pascal ou Compasso) ainda é observada, apesar de ter sido suspenso o beijo da cruz por alguns anos devido à pandemia. Esta tradição consiste em visitar casas, abençoá-las e oferecer a cruz para ser beijada pelos moradores.

A Visita Pascal/Compasso:

É uma tradição cristã que envolve a visita aos lares, abençoando-os e oferecendo a cruz para ser reverenciada com um beijo.

Importância:

O Beijo da Cruz:

O Compasso/Visita Pascal é uma forma de devoção e respeito pela cruz de Cristo, que representa a comunidade, além de ser uma oportunidade para se conectar com as tradições locais.



**João Rodrigues e
Simão Esteves**

A Feira do Linho

em Moreira

A Feira do Linho em Moreira é a "Festa do Linho do Vale do Gadanha", que ocorre anualmente em Moreira, no mês de agosto. A festa, que já tem mais de três décadas, é realizada no Terreiro de Santa Luzia e inclui o desfile das freguesias, música tradicional e demonstrações das etapas do tratamento do linho. A feira também



pr
de
a
a
re

de
ara
zar
na



D

Rali à Lampreia

2025

Provas de perícia automóvel no centro da vila. Prato “Lampreia do Rio Minho” nos restaurantes do concelho.

O “Rali à Lampreia” é um dos eventos mais emblemáticos do Município de Monção, sendo aguardado, com muita adrenalina, pelos participantes na perícia automóvel e, grande expectativa, pelos amantes do desporto motorizado.

Na prova noturna de sábado e nas provas diurnas de domingo,



Brincadeiras de Antigamente

Olá! Vamos entrevistar duas pessoas de idades diferentes para obter opiniões sobre as brincadeiras de antigamente comparadas com as de hoje em dia!

Primeira Entrevista

Entrevistadora: Como é que você se chama e quantos anos tem?

Entrevistada: Chamo-me Ângela Pires e tenho 41 anos.

Entrevistadora: Poderia responder a algumas questões?

Ângela: Sim.

Entrevistadora: Que brincadeiras costumava fazer quando era criança?

Ângela: Costumava brincar ao elástico, às bonecas, costumava brincar na rua com carrinhos, jogar futebol.

Entrevistadora: Brincava muito na rua?

Ângela: Brincávamos muito na rua, todos os dias.

Entrevistadora: De que eram feitos os vossos brinquedos?

Ângela: Na minha época, os brinquedos já eram feitos de plástico.

Entrevistadora: Com quem costumava
brincar?

Entrevistadora: Sente falta dessa época?

Ângela: Não, não sinto particularmente falta dessa altura, acho que... tenho pena que realmente agora não se brinque tanto na rua, mas no meu tempo aproveitamos bastante!

Entrevistadora: Qual é a sua opinião sobre as brincadeiras que os jovens de hoje em dia tem?

Ângela: Tenho pena que não estejam em contacto com a natureza, que não saiam muito a brincar, que não estejam muito envolvidos com as tecnologias e não tenham tempo para brincar.

Entrevistadora: Como acha que a brincadeira mudou pela sua participação?



Segunda entrevista:

Entrevistadora: Olá, como se chama e quantos anos tem?

Entrevistado: Chamo-me Evaristo Rodrigues e tenho 68 anos.

Entrevistadora: Que brincadeiras costumava fazer quando era criança?

Evaristo: Jogava ao peão, ao espeto e às escondidas.

Entrevistadora: Brincava muito na rua?

Evaristo: Não, pois tinha de ajudar a família nas tarefas domésticas.

Entrevistadora: De que eram feitos os vossos brinquedos?

Evaristo: Eram feitos de madeira.

Entrevistadora: Com quem costumava brincar?

Evaristo: Com os meus primos e com o meu irmão.

Entrevistadora: Você sente falta dessa altura?

Evaristo: Claro, sinto muita falta de antigamente.

Entrevistadora: Qual é a sua opinião sobre as brincadeiras que os jovens têm hoje em

Jogo do elástico

Primeiro, amarram-se as pontas do elástico. Depois, duas crianças colocam o elástico nos tornozelos. As pernas devem estar ligeiramente afastadas, de modo a que se forme um retângulo paralelo ao chão. Em seguida, três crianças vão executando uma sequência de saltos sem errar. O elástico começa nos tornozelos e sobe a cada ronda, indo para os joelhos, coxa, cintura e ombros. Ganha quem conseguir realizar



O PEÃO

De modo geral, o peão é um jogo individual, os participantes disputam entre si. Os movimentos básicos do jogo são o enrolar e o lançar. Os materiais utilizados são: a corda para lançar e o próprio peão de madeira ou plástico.



Os berlindes

O objetivo do jogo é lançar um berlinde e tentar alcançar um círculo previamente delimitado. Ganha o jogador que obtiver mais pontos. O berlinde tem que passar pelo círculo e depois acertar nos dos adversários, eliminanc



A Corrida de sacos

A corrida de sacos é uma competição geralmente infantil na qual as crianças colocam os pés dentro de um saco e saltam com a intenção de chegar a uma linha de chegada. Esta competição pode ser disputada tanto em equipas, tanto individualmente. A primeira pessoa a alcançar a linha de chegada vence a corrida.



A dança das cadeiras

Os participantes ficam a dançar à volta de várias cadeiras durante uma música. Ao parar a música, todos se devem sentar nas cadeiras. Quem não se conseguir sentar, já que vai sempre haver menos uma cadeira, sai do jogo. Tem que se retirar uma cadeira a cada rodada que passa.



Jogo do lencinho

Os jogadores formam uma roda, enquanto um deles fica do lado de fora com um lenço na mão.

Enquanto os participantes cantam "O lencinho vai na mão, vai cair ao chão!", o jogador de fora deve, discretamente, deixar o lenço cair atrás de outro jogador.

Se este estiver atento, pega no lenço e corre atrás do jogador que o deixou. Caso consiga apanhá-lo antes que complete uma volta à roda, troca de lugar com ele.

Se o jogador for apanhado, vai para o centro da roda. O jogo continua até alguém acertar.



Jogo da corda

O Jogo da Corda é uma batalha de força e estratégia, onde duas equipas competem para puxar a corda na direção oposta. Uma batalha de resistência que promove o espírito de equipa e o orgulho.

O objetivo é claro: puxar a corda na direção da própria equipa. É uma batalha de resistência que promove o espírito de equipa e o orgulho.



**Camila Esteves e Sara
Fidaigo**

Escola Básica Deu-La -Deu Martins

O património cultural imaterial de Monção é um tesouro vivo que reflete a alma e a história da comunidade, preservando saberes, práticas e tradições que fortalecem a identidade local.

Comunicaç

~